

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

RAINHA SANTA ISABEL



PADDE: Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola



Dezembro 2021



PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

EQUIPA RESPONSÁVEL

**Adélia Lopes
Helena Felizardo
Vítor Jorge**

PERÍODO DE VIGÊNCIA

2022 / 2024

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO.....	4
2. RESULTADOS DOS DIAGNÓSTICOS	6
2.1 Análise dos resultados do diagnóstico CHECK-IN	6
2.2 Análise dos resultados do diagnóstico SELFIE	7
3. PLANO DE AÇÃO.....	12
3.1 Dimensões e áreas consideradas prioritárias no plano de ação	12
3.2 Planeamento das ações	12
3.2.1 Dimensão Organizacional	12
3.2.2 Dimensão pedagógica	14
3.2.3 Dimensão tecnológica e digital	16
4. PLANO DE COMUNICAÇÃO.....	17
5. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO.....	17

ANEXOS

A - [Grelha de tratamento de dados do CHECK-IN](#)

B - [Grelha de tratamento de dados da SELFIE](#)

1. ENQUADRAMENTO

O desenvolvimento das tecnologias digitais, através das quais se acede à informação e a novas formas de comunicação, alterou o modo como as pessoas se relacionam e aprendem, incluindo os alunos que frequentam atualmente os ensinos básico e secundário, exigindo uma mudança do papel dos professores no processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, a função do professor vai, hoje, muito para além da transmissão de saberes da sua área disciplinar ou de ensino, sendo importante que implementem metodologias que permitam aos alunos desenvolverem competências transversais, de modo a tornarem-se autónomos e capazes de utilizar as tecnologias digitais para trabalhar e aprender ao longo da sua vida.

Para responder a este desafio de formar os alunos para um mundo em acelerado desenvolvimento tecnológico que exigirá uma elevada flexibilidade para lidar com as incertezas e as mudanças no trabalho ao longo da vida, é imperativo que os professores desenvolvam um conjunto de novas competências, adquirindo competência digital, não apenas para saber utilizar as TIC na vertente pedagógica, integrando as tecnologias digitais disponíveis no processo de ensino e de aprendizagem, mas também para sustentar o seu próprio desenvolvimento profissional, de modo a poderem trabalhar colaborativamente com os seus pares e com diversas entidades, numa visão abrangente do mundo que os rodeia.

Tendo como propósito **melhorar os processos de ensino/aprendizagem e o sucesso escolar dos nossos alunos**, através do desenvolvimento de competências digitais dos docentes e da comunidade escolar e educativa, o presente plano de ação para o desenvolvimento digital do Agrupamento deriva das Linhas de Orientação Estratégica do Projeto Educativo do Agrupamento, a saber:

Competências dos alunos

“Desenvolver competências em tecnologias digitais para uma integração numa sociedade em rede e em desenvolvimento tecnológico acelerado”

Aprendizagens

“Implementar metodologias que capacitem os alunos para uma maior autonomia na aprendizagem”

Desenvolvimento profissional docente

“Dotar os professores de capacidades / aptidões para desenvolver nos alunos competências de cidadania; de autonomia e para a utilização das tecnologias digitais”;

“Dotar os professores de competências para diversificar estratégias de aprendizagem centradas em pedagogias ativas com enfoque no aluno

2. RESULTADOS DOS DIAGNÓSTICOS

2.1 Análise dos resultados do diagnóstico CHECK-IN

O Check-In é uma ferramenta de autorreflexão desenvolvida pela União Europeia, com a colaboração com investigadores e docentes de diferentes países, que apresenta uma afirmação por cada uma das 22 competências propostas pelo *DigCompEdu*, de modo a situar os professores no nível de proficiência ao nível das competências digitais.

Responderam ao questionário Check-in, disponibilizado entre os dias 8 e 18 de janeiro e os dias 19 de fevereiro e 2 de março, 86 docentes do nosso Agrupamento (Anexo A).

Na leitura dos resultados obtidos, constatamos que a metade dos docentes inquiridos (50%) se situam no nível de proficiência B1 Integrador(a), que descreve uma utilização e integração de tecnologias digitais pouco consistente e que 20% se situam no Nível 1 - níveis de proficiência A1 e A2 (Recém-chegado e Explorador). Deste modo, podemos considerar que o nível de proficiência em competência digital de 70% dos docentes respondentes é baixo. Estes resultados apontam para a necessidade de apoiar os docentes para uma maior compreensão do modo como as ferramentas digitais podem melhorar a sua atividade profissional e de como adequar as metodologias e estratégias pedagógicas com recurso às tecnologias digitais para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Relativamente aos restantes 30% que se situam nos níveis de proficiência B2 (23%) e C1 (7%), consideramos que constituem um recurso fundamental para o nosso Agrupamento, na formação interpares, uma vez que o referencial *DigCompEdu* situa este nível - B2 - Especialista - enquanto alicerce para a transformação digital e utilização crítica, eficaz e inovadora de tecnologias digitais.

No que diz respeito à análise de cada um dos domínios, destacamos como ponto fraco o domínio do “Ensino e Aprendizagem”, em que com 43% dos respondentes se situa no Nível 1, sendo 16,3% no nível de proficiência A1 e 33,7% no nível de proficiência A2. Dos 37% dos docentes situados no Nível 2, 26,7% encontram-se no nível de proficiência B1 e 16,3%, no nível de proficiência B2. Finalmente, apenas 7% estão situados no nível 3 - nível de proficiência C1, neste domínio.

Assim, parece-nos ser importante reforçar, nos nossos docentes, competências relacionadas com a planificação e a implementação das tecnologias e recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem; com a experimentação e desenvolvimento de novas estratégias e abordagens pedagógicas que promovam experiências de aprendizagem ativa e com novas formas e formatos de avaliação e monitorização de atividades colaborativas e autorreguladas, a fim de melhorar o apoio e a orientação facultada aos alunos (feedbacks).

2.2 Análise dos resultados do diagnóstico SELFIE

O questionário SELFIE foi aplicado entre os dias 18 e 30 de outubro. Na escola-sede foram convidados a responder ao questionário todos os professores e alunos, com uma participação de 100% ao nível dos alunos e dirigentes e de 83% ao nível dos professores. (Anexo B).

No primeiro ciclo, foram convidados a responder ao questionário todos os professores do 1º ciclo e os alunos do 4º ano de escolaridade, verificando-se uma participação de 100% dos professores, alunos e dirigentes.

Na leitura dos resultados do questionário Selfie aplicado aos alunos, professores e dirigentes do nosso Agrupamento destacamos os pontos fracos (itens situados abaixo do ponto 3 na escala de 5 pontos) e os pontos fortes (itens situados a partir do ponto 4 na escala de 5 pontos), procurando fazer uma análise mais aprofundada dos pontos fracos verificados, de modo a podermos definir ações que permitam superar as dificuldades reveladas (Tabela 1)

Tabela 1 - Pontos Fracos e Pontos Fortes

PONTOS FRACOS (média global)	Pontuação participantes		Observações
	1º Ciclo	Sede	
A. Liderança (3.5)			
- Estratégia digital (3.3)	2.9 (P)	2.9 (D)	Dissonante com visão dos Dir. do 1º C (4.0) e dos Prof. da Sede (3.4)
B. Colaboração e trabalho em rede (3.1)			
- Análise dos Progressos (3.0)		2.7 (D)	visão negativa dos Dir. da escola sede
- Debate sobre a utilização das tecnologias (3.3)		2.7 (D)	
C. Infraestruturas e equipamentos (3.3)			
- Apoio técnico (2.9)	2.5 (T)	2.9 (D)	Visão mais negativa do 1º Ciclo
G. Práticas de avaliação (2.8)			
- Autorreflexão sobre a aprendizagem (2.8)	2.8 (T)	2.9 (T)	A visão é negativa no geral. Este é o ponto mais fracos de todos
- Feedback aos alunos (2.5)	2.4 (T)	2.6 (T)	
F. Pedagogia - aplicação em sala de aula (3.2)			
- Colaboração entre os alunos	2.7 (A)		Visão negativa dos próprios alunos

PONTOS FORTES (média global)	Pontuação participantes		Observações
	1º Ciclo	Sede	
D. Desenvolvimento profissional contínuo (3.7)			
- Participação em ações de DPC (4.0)	4.0 (T)	4.1 (T)	Profs. e dirigente com visão positiva sobre a participação em ações form.
E. Pedagogia – Apoios e recursos (3.8)			
- Recursos Educativos online (4.1)	4.1 (T)	4.0 (T)	
- Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (3.6)		4.1 (A)	Único item em que participaram
- Comunicação com a comunidade escolar (4.1)	4.1 (T)	4.1 (T)	
H. Competências digitais dos alunos (3.6)			
- Comportamento Seguro (3.8)	4.2 (A)	4.0 (A)	Todos os alunos com uma visão positiva sobre as suas competências e responsabilidade digital
- Comportamento responsável (3.8)	4.2 (A)	4.0 (A)	

Legenda:

Dirigentes / Professores / Alunos / Todos

Na dimensão “Liderança”, verificamos que a visão sobre a “estratégia digital” é bastante divergente entre os diferentes respondentes deste questionário. Assim, constatamos uma visão bastante mais negativa por parte dos dirigentes da escola sede (2,9) do que dos dirigentes do 1º ciclo (4.0) e uma visão mais negativa por parte dos professores do 1º ciclo (2,9) do que dos professores das escolas sede (3.4).

Uma estratégia é um plano diretor abrangente que indica a forma como uma organização realizará a sua visão, missão e objetivos. A chave para alcançar a excelência na estratégia é ser claro sobre “o que a estratégia” e de comunicá-la consistentemente à comunidade educativa. Neste sentido, o sucesso de uma estratégia não se prende apenas com as tomadas de decisão, mas também com a forma de as executar e, sobretudo, com a forma como estas são comunicadas e compreendidas por toda a comunidade, de modo que todos tenham a oportunidade de desenvolver as suas próprias iniciativas, a fim de contribuir para alcançar os objetivos estratégicos.

Dos resultados obtidos neste item “estratégia digital”, podemos inferir que o conhecimento da estratégia digital está apenas ao nível dos dirigentes que, por não estar formalizada, nem sustentada por um plano de ação, também não está comunicada, de modo a ser do conhecimento de todas as partes envolvidas. Deste modo, cada interveniente percebe a estratégia digital de forma diferente, de acordo com as suas realidades específicas, os seus

interesses, as suas relações interpessoais formais e informais, os recursos disponíveis e o maior distanciamento ou proximidade face ao seu envolvimento nos processos da mesma.

Será, portanto, necessário assegurar que a estratégia seja bem enunciada e comunicada, de modo a criar sinergias e um compromisso de toda a comunidade educativa, que os leve a assumirem os objetivos e as estratégias definidas no plano de ação para o desenvolvimento digital do Agrupamento.

Ao nível da dimensão "Colaboração e do trabalho em rede", a perceção dos dirigentes da escola sede é negativa, sendo moderadamente positiva nos professores e dirigentes do 1º ciclo, relativamente aos itens "análise dos progressos no ensino e aprendizagem com tecnologias digitais" e "debate sobre a utilização das tecnologias".

A partir dos resultados obtidos nestes itens, podemos inferir que os dirigentes da escola sede consideram que a análise e reflexão sobre os progressos do ensino e aprendizagem não são ainda suficientemente aprofundados, nomeadamente no que diz respeito à sua relação com a utilização pedagógica das tecnologias digitais. Importa ainda compreender em que medida a preparação dos docentes, no domínio da utilização de tecnologias em contexto educativo, determina o modo como se processa a reflexão conjunta que envolve o debate sobre as vantagens e desvantagens de ensinar e aprender com as tecnologias digitais com proficuidade. Deste modo, no planeamento da formação docente, dever-se-á ter uma atenção especial no modo de preparar os professores para o trabalho a desenvolver no âmbito da necessária integração curricular das tecnologias digitais.

Relativamente à dimensão das "Infraestruturas e equipamentos", o único item que se situa abaixo do ponto 3 da escala diz respeito ao "Apoio técnico". Os respondentes do 1º ciclo, dirigentes, professores e alunos, têm uma perceção negativa do apoio técnico disponível quando surgem problemas com as tecnologias digitais, situando-se na escala, num dos pontos mais baixos obtidos (2.5). Quanto à escola sede, são apenas os dirigentes que se posicionam no limiar inferior a 3, ou seja, 2.9. Neste domínio, importa distinguir os referentes relativamente ao 1º ciclo e à escola sede. Relativamente ao 1º ciclo, é de relevar que o apoio técnico prestado é da responsabilidade da autarquia que tutela as infraestruturas e os equipamentos neste nível de ensino. Ao nível da escola sede, são os

dirigentes a sentir as maiores dificuldades neste item, talvez pela falta de recursos humanos técnicos. Os professores, em geral, vão suprindo as dificuldades e os imprevistos com o apoio prestado pelos colegas com maiores aptidões para as questões técnicas relativamente ao funcionamento dos equipamentos.

Uma das dimensões onde os resultados obtidos abaixo do ponto 3 são mais consensuais entre os diferentes participantes, quer da escola sede, quer do 1º ciclo, é a dimensão das “Práticas de avaliação”, cuja média dos resultados se situa no 2.8 da escala. Por essa razão, consideramos este domínio como sendo o de maior fragilidade ao nível dos pontos fracos reveladas pelo questionário SELFIE. Destacam-se neste domínio os itens “Autorreflexão sobre a aprendizagem” (2.8) e “Feedback aos alunos” (2.5).

Este resultado pode dever-se ao facto de se verificar alguma ambiguidade entre avaliação e classificação, conferindo-se pouca relevância à avaliação formativa como reguladora das aprendizagens. Neste sentido, consideramos importante preparar os professores para a integração de novas técnicas de recolha de informação pode tornar a avaliação mais eficaz, justa e oportuna. É fundamental também capacitar os professores para a diversificação de formas de fornecer feedbacks aos alunos, aproveitando as potencialidades que as tecnologias digitais oferecem, para que os alunos possam perceber, em tempo útil, o resultado do seu desempenho, para assim saberem como ajustar as suas práticas de modo a melhorar as suas aprendizagens e o seu sucesso escolar.

Finalizamos a descrição dos pontos fracos com a constatação de que os alunos possuem uma perspetiva negativa face à “Colaboração entre os alunos”, item com média de 2,7 na escala de cinco pontos. Esta perceção pode indiciar alguma dificuldade dos alunos em trabalhar colaborativamente, o que pode advir de uma predominância de utilização de metodologias expositivas, por parte dos professores, em que as oportunidades dos alunos trabalharem colaborativamente com o apoio das tecnologias digitais, em modalidades de projeto ou de resolução de problemas, é muito reduzida. As metodologias de ensino devem estimular o aluno a uma participação mais interventiva, colocando-o como protagonista do processo de aprendizagem. É necessário promover a colaboração entre os alunos, de modo a fomentar a aprendizagem entre pares, através da implementação de metodologias ativas,

não apenas em contexto de sala de aula, mas para além do seu espaço e tempo, com recurso às tecnologias digitais.

Dos pontos fortes acima assinalados (Tabela 1), constitui um elemento facilitador na implementação do plano de ação, a resiliência do corpo docente, que valoriza a formação como uma componente fundamental do seu desenvolvimento profissional. A forma como todos os respondentes, no geral, se posicionam face ao domínio da “Pedagogia - Apoio e recursos” traduz o esforço dos professores de trazer para o ensino aprendizagem os recursos e plataformas digitais disponibilizados pelas editoras e diferentes organizações tuteladas pelos ME ou outras sem fins lucrativos.

Já no que diz respeito ao modo como os alunos percecionam as suas competências digitais, sobretudo, no que se refere ao comportamento seguro e responsável, parece-nos estar ligeiramente sobrevalorizada, relativamente à perceção dos professores. A competência digital tem, hoje em dia, uma abrangência que vai para além da facilidade em lidar com as tecnologias. Assim, apesar das crianças e jovens se sentirem confortáveis com a utilização das tecnologias digitais, não significa que estejam automaticamente mais bem preparados para as utilizar de forma profícua para desenvolver a sua aprendizagem.

3. PLANO DE AÇÃO

3.1 Dimensões e áreas consideradas prioritárias no plano de ação

Dimensão	Domínio	Ações a realizar
Organizacional	Colaboração e trabalho em rede	Dinâmicas do trabalho docente
Pedagógica	Práticas de avaliação	Dinâmicas de avaliação das aprendizagens
	Pedagogia - aplicação em sala de aula	Dinâmicas metodológicas para o trabalho colaborativo
Tecnológica	Infraestruturas e equipamentos	Disponibilização de apoio técnico e técnico-pedagógico

3.2 Planeamento das ações

3.2.1 Dimensão Organizacional

Ação n.º1	Dinâmicas do trabalho colaborativo docente
Diagnóstico do domínio “Colaboração e trabalho em rede”	Discussão e análise dos progressos no ensino e aprendizagem, com tecnologias digitais muito superficiais e pouco valorizadas. Alguma resistência ao desenvolvimento de medidas de inovação pedagógica.
Descrição da ação	Construção de comunidades de aprendizagem profissional, assentes no trabalho colaborativo e na reflexão sobre as práticas educativas.
Público-alvo	Todos os docentes do Agrupamento.

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores
<p>Dotar os professores de mais competências digitais.</p> <p>Dotar os professores de competências que facilitem o trabalho colaborativo com tecnologias</p> <p>Promover uma maior reflexão sobre as potencialidades pedagógicas das tecnologias digitais e uma maior partilha de recursos e experiências entre docentes.</p>	<p>100% dos docentes com frequência de uma ação de Capacitação Digital;</p> <p>50% dos docentes com frequência de uma ou mais ações de formação de curta duração na área das tecnologias digitais.</p> <p>4 reuniões anuais das equipas pedagógicas: 3 reuniões, uma por cada início de período letivo, para análise e planificação e 1 no final do ano letivo para análise dos resultados da avaliação das atividades planeadas.</p>	<p>Ações de formação de Capacitação Digital Docente (nível 1 e 2).</p> <p>Formações na área das TIC, creditada e não creditada, dinamizadas pelo Centro de Formação e/ou de forma voluntária por docentes/ prof. bibliotecárias do Agrupamento;</p> <p>Uma reunião no início de cada período letivo, para o desenvolvimento de trabalho colaborativo, com exploração de recursos digitais, planificação de aulas com recursos digitais, partilha de conhecimentos/experiências e comunicação de ideias e de práticas pedagógicas ao nível da digital.</p> <p>Uma reunião no final do ano letivo para análise dos resultados e avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas</p>	<p>Número de docentes que realizaram as ações de formação</p> <p>Número de reuniões realizadas</p> <p>Resultados escolares dos alunos</p> <p>Relatórios e atas das reuniões</p> <p>Resultados da SELFIE de 2023</p>
Resultados esperados	Obter um valor igual ou superior a 4 na escala SELFIE no questionário a aplicar em 2023.		
Calendarização	Ao longo dos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023.		
Responsáveis pela execução da ação	Direção, Coordenador de Equipas pedagógicas, Coordenador de DT e facilitadores digitais e professoras bibliotecárias.		
Recursos e parcerias	<p>Crédito horário/ tempo de Estabelecimento;</p> <p>Recursos do ecossistema Google e recursos tecnológicos da biblioteca escolar</p> <p>Centro de Formação</p> <p>Professores facilitadores e prof. bibliotecários</p>		

3.2.2 Dimensão pedagógica

Ação n. °2	Dinâmicas de avaliação das aprendizagens		
Diagnóstico do domínio “Práticas de avaliação”	Pouca relevância da avaliação formativa como reguladora das aprendizagens Fraca utilização das tecnologias digitais, para a diversificação de formas de fornecer feedbacks aos alunos.		
Descrição da ação	Diversificação de práticas de avaliação, nomeadamente da avaliação formativa, com suporte das tecnologias digitais.		
Público-alvo	Todos os docentes do Agrupamento.		
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores
<p>Diversificar as práticas de avaliação formativa</p> <p>Promover o uso do digital para a realização de feedback aos alunos</p>	<p>Realizar dois ou mais momentos de avaliação formativa, por trimestre, com recurso ao digital</p> <p>Utilizar, pelo menos, duas vezes por trimestre, recursos digitais como meio de (re)orientar as aprendizagens dos alunos</p>	<p>Diversificação dos meios de recolha de informações sobre os progressos dos alunos, com recurso ao digital</p> <p>Utilização de meios digitais para acompanhar o processo de construção do conhecimento e (re)orientar as aprendizagens dos alunos, fomentando a autorregulação das aprendizagens.</p>	<p>Número de momentos de avaliação formativa efetuadas com recurso ao digital</p> <p>Número de feedbacks efetuados com recurso ao digital</p> <p>Resultados escolares dos alunos</p> <p>Relatórios e atas das reuniões</p> <p>Resultados da SELFIE de 2023</p>
Resultados esperados	Obter um valor igual ou superior a 3.5 na escala SELFIE no questionário a aplicar em 2023, no domínio “Práticas de avaliação”.		
Calendarização	Ao longo dos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023.		
Responsáveis pela execução da ação	Os coordenadores de departamento, professores.		
Recursos e parcerias	<p>Recursos do ecossistema Google e recursos tecnológicos da biblioteca escolar</p> <p>Centro de Formação</p> <p>Professores facilitadores e prof. bibliotecários</p>		

Ação n.º 3	Dinâmicas metodológicas para o trabalho colaborativo		
Diagnóstico do domínio da Pedagogia - aplicação em sala de aula	Metodologias de ensino predominantemente expositivas; Falta de autonomia dos alunos face ao seu processo de aprendizagem Dificuldade dos alunos em trabalhar colaborativamente,		
Descrição da ação	Implementação de metodologias ativas para o desenvolvimento da autonomia e da competência de colaboração nos alunos		
Público-alvo	Todos os docentes e alunos do Agrupamento		
Objetivos	Metas	ações	Indicadores
<p>Promover a utilização de metodologias ativas - metodologia de projeto</p> <p>Desenvolver o trabalho colaborativo entre os alunos</p> <p>Desenvolver a autonomia dos alunos</p>	<p>Número de oficinas realizadas; número de professores participantes nas oficinas</p> <p>Número de projetos desenvolvidos por turma e por ano letivo</p> <p>Número de turmas / disciplinas e alunos envolvidos nos projetos</p>	<p>Oficinas de curta duração para a capacitação dos docentes na implementação de metodologias ativas.</p> <p>Desenvolvimento de projetos de pesquisa, de acordo com a metodologia associada ao modelo “Seis passos com TIC para @prender” (BIG6).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Guiões de pesquisa - Trabalho colaborativo, com recurso às Tecnologias Digitais - Recolha, tratamento e Comunicação da informação com recurso às Tecnologias Digitais 	<p>Número de oficinas realizadas; número de professores participantes nas oficinas</p> <p>Número de projetos desenvolvidos por turma e por ano letivo</p> <p>Número de turmas / disciplinas e alunos envolvidos nos projetos</p> <p>Relatórios e atas das reuniões</p> <p>Resultados da SELFIE de 2023</p>
Resultados esperados	Obter um valor igual ou superior a 3.5 na escala SELFIE no questionário a aplicar em 2023, no item “Colaboração entre alunos” do domínio “Pedagogia - aplicação em sala de aula”.		
Calendarização	Ao longo dos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023.		
Responsáveis pela execução da ação	Equipa da biblioteca escolar, professores facilitadores		
Recursos e parcerias	Especialistas em metodologias ativas (convidados) Recursos do ecossistema Google e recursos tecnológicos da biblioteca escolar Centro de Formação Professores facilitadores e prof. bibliotecários		

3.2.3 Dimensão tecnológica e digital

Ação n.º4	Disponibilização de apoio técnico e de apoio técnico-pedagógico		
Diagnóstico do domínio “Infraestruturas e equipamentos”	- Falta de recursos humanos para prestar apoio técnico relacionado com as infraestruturas e equipamentos nas escolas do Agrupamento - Insegurança dos professores por dificuldades de competência técnica, na integração das tecnologias digitais em contexto educativo.		
Descrição da ação	- Constituição de equipas técnica e técnico-pedagógica para apoiar as escolas do agrupamento ao nível das infraestruturas e equipamentos - Criação de uma equipa de apoio e acompanhamento (follow up) dos professores na integração das tecnologias digitais em contexto educativo (articulação com a ação nº 1)		
Público-alvo	Todos os docentes do Agrupamento.		
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores
<p>Constituir uma equipa de apoio técnico para todas as escolas do Agrupamento;</p> <p>Criar uma equipa de facilitadores para o apoio técnico-pedagógico de utilização pedagógica das tecnologias digitais.</p>	<p>Equipa disponível para a prestação de serviços de apoio técnico, a partir de abril de 2022.</p> <p>Constituição da equipa de facilitadores até ao dia 15 de fevereiro.</p>	<p>Contratualizar uma equipa técnica, em articulação com o município para apoiar a manutenção e a resolução de problemas dos equipamentos.</p> <p>Identificar professores do Agrupamento com competência digital avançada</p> <p>Criar uma equipa de profs. facilitadores no Agrupamento para apoiar aos docentes na utilização de tecnologias digitais em contexto educativo (articula c/ ação nº 1)</p>	<p>Número de apoios prestados pelas equipas</p> <p>Número de professores que beneficiaram de apoio</p> <p>Número de requisições de equipamento tecnológicos registadas na biblioteca escolar</p> <p>Relatórios das equipas</p> <p>Resultados da SELFIE de 2023</p>
Resultados esperados	- Obter um valor igual ou superior a 3.5 na escala SELFIE no questionário a aplicar em 2023. - Aumentar para o dobro a utilização (requisição de equipamento tecnológicos disponíveis na biblioteca escolar)		
Calendarização	Ao longo dos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023.		
Responsáveis pela execução da ação	Equipa PADDE, professores facilitadores, professoras bibliotecárias		
Recursos e parcerias	Técnicos de informática (Autarquia); professores facilitadores, professores bibliotecários		

4. PLANO DE COMUNICAÇÃO

O plano de ação para o desenvolvimento digital é divulgado a partir do Conselho Pedagógico, veiculado através dos departamentos e diretores de turma, sem prejuízo de uma apresentação geral à comunidade educativa, no contexto de algum evento a definir.

A divulgação é complementada por via do correio eletrónico e da comunidade professores e educadores da biblioteca escolar, no que respeita à comunidade educativa; e através dos sítios web e redes sociais do Agrupamento para a comunidade, em geral (Figura 1).

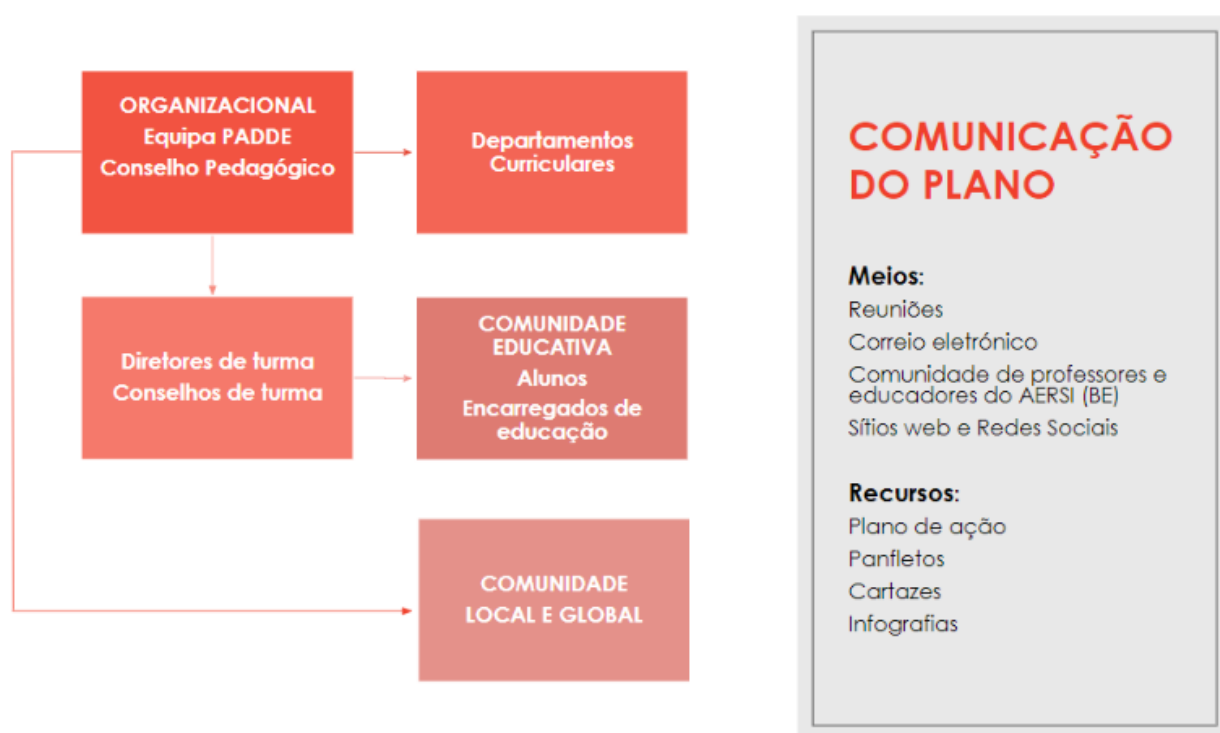


Figura 1 – Plano de comunicação

5. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO

São indicadores de avaliação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital do Agrupamento, o número de ações concretizadas e os resultados da próxima aplicação do questionário SELFIE no final de vigência do plano, em 2023.

ANEXOS

A - [Grelha de tratamento de dados do CHECK-IN](#)

B - [Grelha de tratamento de dados da SELFIE](#)